

ORIENTAÇÕES SOBRE O PSE PARA GESTORES



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Saúde

Tânia Mara Silva Coelho

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Secretária Executiva da Atenção Primária e Políticas de Saúde

Maria Vaudelice Mota

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem - COPEM**Coordenadora**

Cristiane Cunha Nóbrega

Coordenadoria da Atenção Primária à Saúde - COAPS**Coordenadora**

Thaís Nogueira Facó de Paula Pessoa

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede-CEMUP**Orientadora**

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Elaboração - Grupo de Trabalho Intersectorial Estadual (GTI-E)

Referência Técnica Educação - Maria Angélica Sales da Silva

Referência Técnica Saúde - Márcia Lessa Fernandes

Revisão

Alexandra Carneiro Rodrigues

Diagramação

Raimundo Elson Mesquita Viana

1

APRESENTAÇÃO

2

1. O QUE É O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)?

3

2. GESTÃO INTERSETORIAL DO PSE

4

3. AS AÇÕES DO PSE NA ESCOLA

12

4. LEI ESTADUAL 16.929/2019 SOBRE VACINAÇÃO NA MATRÍCULA ESCOLAR

13

5. O TRABALHO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NA ESCOLA

14

6. O PLANEJAMENTO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

16

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

17

REFERENCIAL

APRESENTAÇÃO

Estimados Gestores Escolares,

A Secretaria da Educação e da Saúde do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Cooperação com os municípios para o desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede (CEMUP) e da Coordenadoria da Atenção Primária à Saúde, vem apresentar o Caderno de Orientações para os Gestores sobre o Programa Saúde na Escola (PSE).

Este material visa fortalecer a gestão pública da escola estadual e municipal em suas práticas exitosas e subsidiar informações importantes sobre o Programa PSE, instituído em 2007, que tem, em suas ações, atender toda a comunidade escolar. Diante da importância do tema saúde na escola para o cuidado do educando e sabendo de seu impacto sobre a qualidade do ensino-aprendizagem, faz-se necessário orientações práticas de como inserir o PSE na rotina pedagógica da escola.

O caderno traz diversas temáticas que são abordadas nas 14 ações do Programa, que visa inserí-las nos planos de aula dos Educadores e no Projeto Político Pedagógico, mostrando que as temáticas estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e muitas estão consolidadas nas habilidades dos componentes curriculares das etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos, assim como também são contempladas nos temas transversais e estruturados.

Portanto, é de fundamental importância levarmos ao conhecimento dos gestores os materiais estruturados do PSE, que irão subsidiar as práticas pedagógicas e projetos escolares juntamente com o apoio dos profissionais da saúde. Esses materiais podem ser acessados através dos links disponibilizados ao longo o Caderno de Orientações para os Gestores sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), contribuindo assim para o planejamento das ações dos Grupos de Trabalho Intersetorial Municipais (GTI-M).

1. O QUE É O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286 do Governo Federal. Com o objetivo de construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e políticas de Saúde e Educação voltadas às crianças, aos adolescentes, aos jovens e aos adultos da educação pública. O Programa Saúde na Escola vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde, educação para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos estudantes brasileiros.

Segundo o Art. 2º do Decreto, são objetivos do PSE:

I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III - contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV - contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

V - fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VI - promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e

VII - fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

É fundamental que o Gestor Municipal e Escolar, na adesão ao Programa, aproprie-se da portaria que o rege. O PSE tem um público prioritário para a adesão (realizada de dois em dois anos por ciclo), são eles: creches públicas e conveniadas do município, escolas rurais, escolas com estudantes em medidas socioeducativas e escolas que tenham, pelo menos, 50% dos estudantes matriculados pertencentes à famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. As escolas da Educação Básica poderão não prioritárias também poderão aderir segundo as diretrizes de adesão. quanto aos recursos, o Ministério da Saúde repassa, anualmente, aos municípios aderidos e ao DF um incentivo financeiro de custeio para execução das ações do PSE a serem desenvolvidas no contexto escolar de acordo com o número de educandos informados na adesão.



Acesse: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>

2. GESTÃO INTERSETORIAL DO PSE

O PSE propõe como forma de gestão a constituição de Grupos de Trabalho Intersetoriais (GTI), em uma estratégia de gestão compartilhada e de construção em que tanto o planejamento, quanto a execução das ações sejam realizados coletivamente, de forma a atender às necessidades e às demandas locais. As decisões são distribuídas por meio de análises e de avaliações construídas intersetorialmente. O trabalho no GTI pressupõe interação com troca de saberes, de poderes e de afetos entre profissionais da saúde e da educação, educandos, comunidade, entre outros grupos.

Por isso, os GTIs devem ser compostos, obrigatória e minimamente, por representantes da **saúde** e da **educação** e, facultativamente, por outros parceiros locais representantes da comunidade (representação de jovens e setores como cultura, lazer, esporte, transporte, planejamento urbano etc.). Segundo o caderno do Gestor do PSE:

Na instância federal, as equipes do MS e do MEC compõem o Grupo de Trabalho Intersetorial Federal (GTI-F), que tem a responsabilidade de acompanhar a execução do PSE, de modo a ser um mobilizador nos estados e no DF para a construção de espaços coletivos, de trocas e aprendizagens contínuas, provocando o aumento da capacidade de analisar e intervir nos processos de educação e saúde.

No estado, o Grupo de Trabalho Intersetorial Estadual (GTI-E) tem a responsabilidade de oferecer apoio institucional e mobilizar os municípios do seu território para a construção de espaços coletivos de trocas e aprendizagens contínuas, provocando o aumento da capacidade de analisar e intervir nos processos de educação e saúde.

Nos municípios, o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) é composto por, pelo menos, gestores municipais de saúde e de educação, sendo recomendada a participação de representantes das equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) e das escolas; estudantes e pessoas da comunidade local também podem fazer parte do grupo.

ART. 7º Parágrafo único PORTARIA INTERMINISTERIAL No 1.055, DE 25 DE ABRIL DE 2017. A qualquer tempo, os gestores federais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do PSE poderão incluir representantes de outros setores da gestão pública nos respectivos GTI.



Acesse o caderno do Gestor:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_gestor_pse_2022.pdf

3. AS AÇÕES DO PSE NA ESCOLA

As ações desenvolvidas pelas escolas e unidades de saúde devem ser pensadas a partir das necessidades observadas no território. Apresentamos a seguir as 14 ações a serem desenvolvidas no âmbito do Programa do PSE e como elas estão alinhadas a BNCC:

1. Saúde Ambiental;
2. Promoção da Atividade Física;
3. Alimentação saudável e prevenção a obesidade;
4. Promoção da cultura de paz e direitos humanos;
5. Prevenção das violências e dos acidentes;
6. Prevenção de doenças negligenciadas;
7. Verificação da situação vacinal;
8. Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV/IST;
9. Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas;
10. Saúde bucal;
11. Saúde auditiva;
12. Saúde ocular;
13. Prevenção à COVID-19;
14. Saúde Mental.



Há várias habilidades na BNCC que trabalham essa temática, uma delas está presente na disciplina de Geografia do 5º ano EF, a habilidade EF05GE10, “reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)”. O que significa uma ótima oportunidade para se trabalhar temas da saúde com os educandos. O professor tem uma sugestão de oficina no caderno do PSE: a oficina 3 como mostra o exemplo, aborda o tema Água e Direitos Humanos, o que contempla não só a disciplina de Geografia, mas outras disciplinas do currículo escolar.

 **DOWNLOAD:** https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/guia_bolso_pse_saude_ambiental.pdf

Componentes curriculares: Vida e evolução

👤 **Público-alvo:** ensino fundamental I, II e EJA.

🕒 **Duração:** 60 minutos.

🎯 **Objetivo:**

- Discutir e refletir sobre o acesso à água limpa e segura e ao saneamento básico como direitos humanos fundamentais.
- Refletir sobre a origem da água para consumo humano, o acesso, a qualidade e a quantidade.

2. Promoção da atividade física



DOWNLOAD: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_atividade_fisica.pdf



A BNCC de Educação Física privilegia oito dimensões do conhecimento: EXPERIMENTAÇÃO; USO E APROPRIAÇÃO; FRUIÇÃO; REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO; CONSTRUÇÃO DE VALORES; ANÁLISE; COMPREENSÃO; e PROTAGONISMO COMUNITÁRIO. No caderno temático do PSE, pág.18, o professor encontrará uma abordagem transversal da temática em vários componentes curriculares:

- ✓ Em aulas de **Matemática**, os educandos podem calcular o gasto calórico dos deslocamentos de casa até a escola ou o somatório dos minutos de suas atividades físicas ao longo do dia.
- ✓ Em Aulas de **Artes**, podem construir brinquedos ou outros objetos com papelão, plástico, tecido, papel etc., para brincar em casa ou no recreio ou para serem usados nas aulas de Educação Física.
- ✓ Nas aulas de **Biologia**, focar as mudanças fisiológicas advindas da atividade física, como os batimentos do coração, a temperatura corporal, o fluxo respiratório, isso pode promover importantes debates para a produção de conhecimentos pertinentes à realidade do escolar.
- ✓ As aulas de **História** podem abordar a história do corpo e da saúde nas diferentes épocas da humanidade, contextualizando criticamente o imaginário e as concepções sobre o corpo e a saúde na sociedade atual.
- ✓ As aulas de **Português** podem promover abordagens críticas das mensagens lançadas pela mídia em relação aos cuidados com o corpo e à promoção da saúde, destacando figuras de linguagem, semântica, entre outros aspectos.

3. Alimentação saudável e prevenção a obesidade



DOWNLOAD: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_alimentacao_saudavel.pdf



A BNCC destaca a importância da alimentação saudável para a saúde e o bem-estar das crianças e recomenda que o ensino de alimentação saudável seja integrado às atividades de Educação Física na educação infantil, assim como em toda a Educação básica, por meio de atividades teóricas e práticas. O objetivo é disseminar hábitos alimentares saudáveis dentro e fora do espaço escolar, envolvendo as famílias e a comunidade. O caderno do PSE que aborda esse tema, traz na pág.33, um guia de orientações alimentares para cada etapa do Ensino (Educação Infantil, Ensino fundamental e Ensino médio).

Nível de ensino	Temas de destaque
Educação infantil Caracteriza-se como espaço institucional não doméstico que educa crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.	Aleitamento materno 
Ensino fundamental Compreende dois ciclos. O primeiro ciclo abarca o 1º, 2º e o 3º anos e atende crianças na faixa etária de 6 a 8 anos de idade; e o segundo ciclo, que abrange o 4º e o 5º anos e é dirigido a crianças com idade entre 9 e 10 anos.	Promoção da alimentação adequada e saudável 

Nível de ensino	Temas de destaque	Ação estratégica
Ensino médio Tem duração mínima de três anos e consolida e aprofunda o aprendizado do ensino fundamental.	Promoção da alimentação adequada e saudável 	- Os estudantes do ensino médio são, em grande parte, adolescentes e jovens. - Essa fase é caracterizada por diversas alterações aceleradas de natureza fisiológica e hormonal que afetam as necessidades nutricionais, tais como crescimento rápido e ganho de massa muscular e óssea. Portanto, nessa fase a alimentação saudável apoia a adoção de comportamentos de vida saudáveis conforme orientações do <i>Guia Alimentar para a População Brasileira</i>. - Todas as transformações da adolescência têm efeito sobre o comportamento alimentar, influenciadas por fatores internos, autoimagem, necessidades fisiológicas, saúde individual, valores, preferências e desenvolvimento psicossocial, por fatores externos, comportamentos familiares, amigos, valores e regras sociais e culturais, mídia, modismos, experiências e conhecimentos pessoais. - Nessa fase, os educandos tendem a viver o momento, não dando importância às consequências de seus hábitos alimentares, que podem ser prejudiciais. Não podemos esquecer que a família também participa desse processo, portanto, é preciso envolvê-la nas ações de promoção e prevenção.

4. Promoção da cultura de paz e direitos humanos.



O tema é abordado na BNCC e perpassa os componentes curriculares, ao trabalhar as habilidades a serem desenvolvidas. A título de exemplo, utilizaremos a habilidade de História EF09HI26 que consiste em “discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas”. O caderno do PSE traz uma discussão sobre os vários tipos de violência sofridos por crianças, adolescentes, família e outros, com muitas dicas de como combater e prevenir a violência.

O que é o Território da Paz?

É o espaço onde é realizada, de forma articulada, uma série de serviços de caráter social e de segurança pública capazes de reduzir a violência e valorizar a cidadania. A ideia é levar o maior número de programas sociais do governo aos bairros e regiões mais vulneráveis à violência.



O que é a Cultura da Paz?

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu cultura da paz, em 1999, como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social.

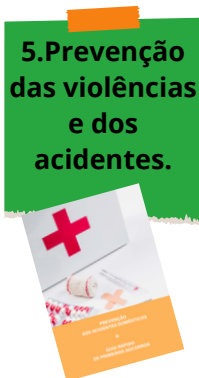
DOWNLOAD:



https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura_paz_saude_prevencao_violencia.pdf

A Lei Estadual nº 17.253, de 29 de Julho de 2020, autoriza a criação das Comissões de Proteção e Prevenção à Violência contra crianças e adolescentes nas escolas da rede pública e privada do Estado do Ceará. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 26, §9º, estabelece a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente como temas transversais nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, tendo como diretriz a Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

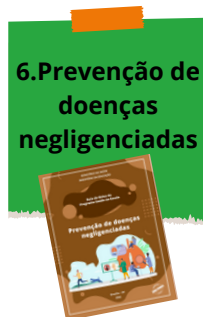




A BNCC destaca habilidades que abordam a temática sobre acidentes, como a habilidade EF02CI03 de Ciências do 2º ano EF, “discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). O caderno temático do PSE ainda está em fase de elaboração, aqui trazemos uma sugestão do caderno do Ministério da Saúde lançado em 2020. Como um material que pode subsidiar o plano de aula dos professores.

ACESSE:

https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf



Entre as principais Doenças Tropicais Negligenciadas que ocorrem no Brasil estão: hanseníase, febre chikungunya, esquistossomose, filariose linfática, geo-helminthíases, oncocercose, tracoma, doença de Chagas, leishmanioses, raiva, hidatidose, escabiose (sarna), micetoma e cromoblastomicose. Essas doenças são descritas no Caderno Temático do PSE sobre Prevenção de Doenças Negligenciadas, com informações de pontos importantes como: o que são, onde ocorrem, como são transmitidas, quando devemos suspeitar que estamos com essas doenças, qual é a importância do diagnóstico e do tratamento e como se prevenir. O professor pode encontrar oficinas a serem desenvolvidas no seu planos de ensino, como no exemplo da oficina 2: Lavagem correta das mãos (p.09).

DOWNLOAD:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_saude_escola_doen%C3%A7as_negligenciadas.pdf



👤 **Público-alvo:** ensino fundamental I.

🕒 **Duração:** 60 minutos.

🎯 **Objetivo:** ensinar a técnica correta de lavagem das mãos.

📋 **Materiais necessários:** Água, Sabonete, papel-toalha, máscara para dormir (ou um tecido para vendar os olhos).



O sucesso da promoção da saúde na escola, no que concerne à vacinação, também depende, em parte, da interação com outros elementos da comunidade: família, vizinhos e amigos, locais de encontro e diversão e comunicação, da qual a escola e a saúde não podem estar alheias. As ações das escolas promotoras da saúde têm papel importante no compartilhamento de informações para sensibilizar e envolver a população e orientar sobre os benefícios para a saúde individual e coletiva, a fim de manter as cadernetas ou os cartões de vacinação atualizados.

A seguir estão exemplificadas algumas possibilidades de ações que incluam o tema da vacinação em disciplinas no âmbito escolar:

- ✔ **Matemática:** contabilizar de quantas doenças as vacinas protegem; o número de doses necessárias e a dosagem para promover proteção contra determinada doença; quanto tempo demora para que os anticorpos contra determinada doença passem a ser produzidos após a administração de determinada vacina.
- ✔ **Artes:** construção de calendários de vacinação ou cadernetas de vacinação; teatros e gincanas sobre reflexão e problematização do que é a imunização, sua importância, formas de prevenção das doenças, benefícios da vacinação.
- ✔ **Biologia:** enfatizar os conceitos básicos de imunologia. Como ocorre a produção de anticorpos após vacinação; quais são os tipos de vacina e seus componentes; quais são as doenças imunopreveníveis; sinais e sintomas das doenças.
- ✔ **História:** história das doenças protegidas por vacinas; personalidades no campo da vacinação, contextualizando criticamente o imaginário de como o educando vê a vacinação, o “Zé Gotinha” e sua importância no processo de vacinação; estimular o protagonismo juvenil para a discussão da caderneta do adolescente a reflexão e problematização do HPV (tanto para meninas quanto para meninos).
- ✔ **Português:** promover avaliação crítica reflexiva das mensagens lançadas na mídia em relação à vacinação, destacando figuras de linguagem, semântica, entre outros aspectos.
- ✔ **Geografia:** pesquisas sobre cidades que estão sendo acometidas por surtos de doenças imunopreveníveis como sarampo, meningite, influenza, febre amarela, entre outras; características temporais, climáticas, ambientais e sociais que propiciam a ocorrência dos surtos e das epidemias (febre amarela em determinadas regiões, influenza em períodos específicos do ano); buscar informações sobre como andam as coberturas vacinais nos municípios e estados; identificar nas proximidades da escola a existência de serviços de saúde que realizam a vacinação; promover visitas nos serviços de saúde e discutir criticamente a natureza e condições desses espaços para a vacinação da população; facilidade de acesso ao serviço de vacinação. Também, podem analisar os mapas da cobertura vacinal da sua cidade, do seu estado ou do País.



DOWNLOAD:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_situacao_vacinal.pdf

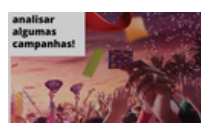


8. Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV/IST.

O caderno temático do PSE ainda esta em fase de elaboração sobre a Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV/IST. A BNCC traz esse tema perpassando por vários componentes curriculares, um exemplo seria a habilidade de ciências EF08CI09, “comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)”. Para tratar do tema, está disponível algumas sugestões de planos de aula no site Nova Escola.



<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef08ci09>



8º ano • Ciências
Métodos contraceptivos: sexo seguro é com camisinha

Alinhado à BNCC do tema Vida e Evolução.

Cód: EF08CI09 EF08CI11



8º ano • Ciências
Como o vírus HIV age no organismo

Alinhado à BNCC do tema Vida e Evolução.

Cód: EF08CI09 EF08CI11



8º ano • Ciências
Métodos contraceptivos: conhecer para se proteger

Alinhado à BNCC do tema Vida e Evolução.

Cód: EF08CI09 EF08CI11



8º ano • Ciências
Efeitos psicológicos e sociais acarretados por uma gravidez na adolescência

Alinhado à BNCC do tema Vida e Evolução.

Cód: EF08CI09

9. Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.

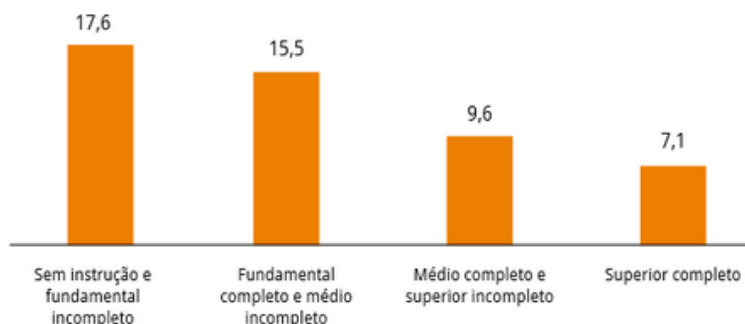


O caderno temático para o uso do tabaco traz informações importantes para o trabalho com os educandos. Na BNCC, essas temáticas passaram a ser consideradas como conteúdos essenciais para a Educação Básica e trabalhados de forma transversal e Integradores. No Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC, algumas habilidades da Ciências da Natureza do Ensino médio contemplam este tema. “No âmbito escolar, estratégias e conteúdos podem ser desenvolvidos em todos os níveis de complexidade, cruzando as abordagens de implementação intra, inter e transdisciplinar com as esferas de organização do trabalho pedagógico: Currículos, Planos Pedagógicos e Planos de Aula”.



http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_saude_consolidado_20102022.pdf

Gráfico 1 – Percentual de escolaridade em relação ao uso atual de produtos derivados do tabaco no Brasil – 2019



Fonte: IBGE (2019).



DOWNLOAD:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_uso_tabaco_.pdf



O caderno temático tem o objetivo de: “Auxiliar os profissionais de saúde e de educação na realização de atividades de promoção e prevenção em saúde bucal nas escolas” (PG.05). Serão apresentadas oficinas que podem ser utilizadas nas disciplinas escolares e que devem estar alinhadas com o planejamento escolar. Ressalta-se que essas oficinas deverão ser adaptadas de acordo com a idade do público-alvo e dos recursos humanos e materiais disponíveis. As equipes da atenção Primária a Saúde estarão engajadas no âmbito do PSE para participar de ações na escola ou em seu território.

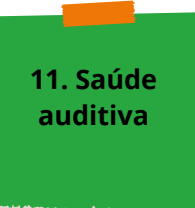
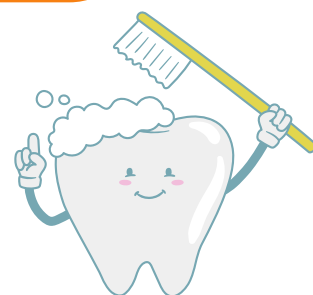
DOWNLOAD:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_pse_saude_bucal.pdf



OFICINA 01: CUIDANDO DOS DENTES

- 🎯 **Objetivo:** induzir percepções sobre função e cuidados com os dentes.
- 👤 **Público-alvo (nível de ensino):** ensino fundamental I.
- 🕒 **Tempo de duração:** 40 minutos.
- 📋 **Materiais necessários:** papel A4 ou cartolinas; canetas, lápis ou canetinhas.



O caderno temático do PSE ainda está em fase de elaboração sobre a Saúde Auditiva. A BNCC discute a saúde auditiva e contempla diversas habilidades nas etapas de ensino da Educação Básica. Citamos como exemplo, a habilidade EF03CI03 do 3º ano do EF na disciplina de Ciências, que consiste em “discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz”. algumas sugestões de plano de aula sobre o tema podem ser encontrados no site da Nova Escola.

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/habilidades/ef03ci03>.



1ª rodada: faremos a brincadeira em silêncio.
2ª rodada: faremos a brincadeira ao som de uma música tocada em volume baixo.
3ª rodada: a brincadeira será realizada ao som de uma música tocada em volume alto.

3º ano • Ciências

Poluição Sonora

Alinhado à BNCC do tema
Matéria e Energia.

Cód: EF03CI03

que parece um fone de ouvido. Veja.

Para que serve esse equipamento?
Por que Paulo precisa utilizá-lo?

3º ano • Ciências

Poluição sonora e saúde

Alinhado à BNCC do tema
Matéria e Energia.

Cód: EF03CI03

1
2
3

3º ano • Ciências

Poluição visual e ambientes visualmente saudáveis

Alinhado à BNCC do tema
Matéria e Energia.

Cód: EF03CI03

12. Saúde ocular

O caderno temático ainda está em fase de elaboração. A articulação entre saúde e educação podem colaborar para a identificação e correção de problemas visuais. No âmbito do PSE, os profissionais da saúde trabalham com a “promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração”. Alguns sinais de possíveis problemas visuais são de fácil detecção, por isso é importante que a equipe escolar fique alerta para esses sinais e sintomas.

- Queixas frequentes de dor de cabeça;
- Queixa de sensibilidade excessiva à luz;
- Lacrimejamento e/ou olhos vermelhos frequentemente;
- Queixa de dor e/ou coceira ocular;
- Olhos inchados com ou sem secreções;
- Olho torto (estrabismo);
- Visão dupla e/ou percepção de visão diferente de um olho para outro;
- Mancha branca na pupila (parte central escura do olho);
- Dificuldades para acompanhar objetos próximos;
- Esbarra ou cai com frequência; e
- Baixo desempenho escolar.



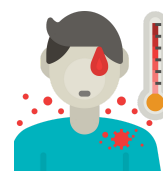
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documento/pse/orientacao_geral_saude_ocular.pdf



13. Prevenção à COVID-19

O caderno temático do PSE ainda está em fase de elaboração sobre a Prevenção à COVID-19. Essa ação de prevenção passou a fazer parte das ações do PSE, a partir da declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), pela Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. O site da UNICEF traz dicas de como as escolas podem abordar o tema: “Dicas para tranquilizar e proteger crianças e adolescentes, debatendo o tema de acordo com a idade”.

<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-educadores-podem-falar-sobre-coronavirus>



14. Saúde Mental

O caderno temático do PSE ainda está em fase de elaboração sobre o tema Saúde Mental. Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais: “Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. Diante dessa demanda, precisamos conhecer mais sobre a educação socioemocional (Social Emotional Learning – SEL)”.

Para serem trabalhadas, é fundamental que o educador tenha clareza dessas competências, apoie e monitore os alunos quanto ao exercício delas.

Por exemplo: criando estratégias em que um aluno que apresente maior conhecimento do tema abordado possa auxiliar aqueles que apresentem maior dificuldade e seja valorizado por isso, bem como incentivando e apoiando o aluno que apresenta maior dificuldade no tema em questão a falar sobre suas limitações com os demais. O grupo como um todo pode apoiar as decisões tomadas para a resolução dessa atividade de modo positivo, respeitando as limitações e valorizando ações pró-sociais.

SITE:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>



4. LEI ESTADUAL 16.929/2019 SOBRE VACINAÇÃO NA MATRÍCULA ESCOLAR

A lei foi sancionada pelo governo do Estado do Ceará em 09/07/2019 e dispõe a obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação no ato da matrícula e rematrícula escolar. Se aplica aos estudantes de até 18 anos de idade, da Educação Infantil, Ensino Fundamental e ensino Médio das Instituições de Ensino pública e privada. Segundo a LEI N.º 16.929, DE 09.07.19 (D.O. 10.07.19):

Art. 2.º A carteira de vacinação deverá estar atualizada, em consonância com o disposto nos calendários de vacinação da criança e do adolescente e disposições do Ministério da Saúde e da Secretaria da Saúde do Estado.

Art. 4.º A ausência de apresentação do documento exigido no art.1.º desta Lei ou a falta de alguma das vacinas consideradas obrigatórias não impossibilitará a matrícula, porém, a situação deverá ser regularizada no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sob pena de comunicação imediata, por parte das instituições de ensino, ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público, por meio das Promotorias de Justiça da Infância e Juventude.

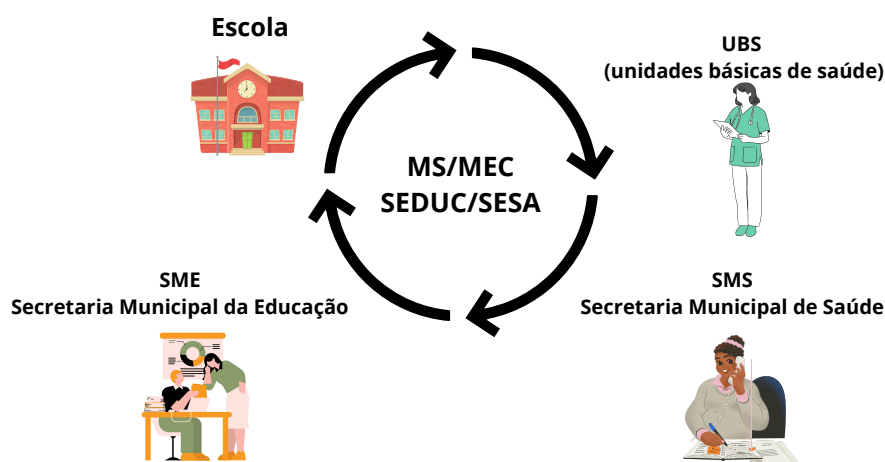
Com o objetivo de subsidiar os profissionais da saúde e educação no desenvolvimento da ação de verificação de situação vacinal, em 2022, foi lançado o caderno temático do Programa Saúde na Escola, **VERIFICAÇÃO DA SAÚDE VACINAL**, o que contribui para prover informações sobre a importância da vacinação e dos cuidados necessários à saúde.



5. O TRABALHO INTERSETORIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NA ESCOLA

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e às doenças. A articulação entre escola e unidade de Saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola. “No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considera-se a atenção primária como estratégia essencial para a reorganização dos processos de educação em saúde. A atenção básica prevê investimento em ações coletivas e a reconstrução das práticas de saúde, a partir da interdisciplinaridade e da gestão intersetorial em um dado território”.

“É preciso compreender que o espaço escolar não deve ser utilizado para consultas médicas, com o objetivo da medicalização ou de diagnóstico clínico-psíquico dos fracassos do processo ensino-aprendizagem, mas apenas para detecção de sinais e sintomas de agravos em saúde, por sua objetividade e ganho de escala em ambiente coletivo”.



Entre o conjunto de iniciativas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) para cuidar da população no ambiente em que vive estão o Programa Saúde na Hora, o Mais Médicos, o Previne Brasil e a Estratégia Saúde da Família, entre outros programas, ações e estratégias.



Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>

A integração e o planejamento conjunto entre as equipes das escolas e as equipes de Atenção Primária à Saúde é fundamental na efetivação das ações do PSE para que possa garantir às crianças, aos adolescentes e aos jovens o acesso a melhores condições de vida. Além de ser a equipe da saúde responsável por inserir e registrar as ações desenvolvidas nas escolas e territórios do município nas plataformas.

6. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

O PSE é interdisciplinar e multidisciplinar, por isso o planejamento em conjunto com todos os professores, comunidade escolar, profissionais de saúde e a Unidade Primária à saúde são essenciais na efetivação das ações. O Programa deve considerar o contexto escolar e social e o diagnóstico local de saúde do educando. Segundo o Decreto Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007.

§ 3º O planejamento das ações do PSE deverá considerar:

I - o contexto escolar e social;

II - o diagnóstico local em saúde do escolar;

III - a capacidade operativa em saúde do escolar.

Lembrando que os espaços utilizados pela educação e saúde para desenvolver o Programa são amplos, além do espaço escolar, as equipes poderão adaptar as atividades do PSE nos espaços da própria comunidade do seu território, como quadra de esporte, centros comunitários, entre outros, desde que o público atendido seja a comunidade escolar.

Dessa maneira, é importante a inclusão dos temas relacionados às ações do PSE nas propostas pedagógicas das escolas, considerando a integração do planejamento da saúde com a educação, com um olhar que contemple a programação pedagógica da escola e suas necessidades demandadas pela realidade da comunidade escolar. Nesse momento, as atividades serão assessoradas pelos profissionais da área da saúde quando assim se fizer necessário.

Alguns pontos importantes a serem considerados no Planejamento:

- Quais objetivos pretendidos;
- Liste tarefas e etapas que devem ser concluídas para que se alcance os objetivos;
- Nomeie quem ficará a frente de cada atividade;
- Os prazos para a conclusão de cada atividade;
- Recursos necessários para cada tarefa;
- Como será a avaliação do progresso;
- Inserção da atividade realizado no E-SUS (inserido pelo profissional da saúde).

A escola pode utilizar nos planejamentos os materiais estruturados de apoio do PSE, denominados Cadernos Temáticos. Eles podem ser baixados em pdf no site: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjEyNw==>, assim como outros materiais que também podem ser utilizados pela comunidade escolar em suas ações durante todo o ano letivo, segue abaixo as várias alternativas:



O planejamento é uma importante ferramenta pedagógica para alcançar bons resultados de êxito na aprendizagem e equidade para os educandos e contribui para a formação Integral dos mesmos. A escola poderá utilizá-los em suas práticas pedagógicas e em diversos contextos e espaços, desde que contemplem o seu planejamento escolar. Outro ponto importante é sempre lembrar da relevância da participação da equipe PSE da saúde está engajada no Planejamento Escolar, afinal de contas são eles que fazem os registros das ações desenvolvidas na escola no âmbito do PSE na plataforma do E-SUS.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno foi elaborado coletivamente por profissionais envolvidos direta ou indiretamente em ações de saúde e educação. Esperamos assim incentivar gestores e orientar as escolas públicas aderidas ao PSE a efetivarem as 14 ações propostas pelo Programa. Em conjunto com as práticas já desenvolvidas pelos gestores, teremos bons resultados de ensino-aprendizagem, qualidade de vida e saúde e o incentivo ao auto cuidado.

Dessa forma, estamos contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e, sobretudo, para a orientação da implantação e efetivação do PSE nos municípios cearenses, subsidiando gestores, professores e profissionais da saúde com informações e sugestões de materiais estruturados que, somados às práticas da escola, possam contribuir de forma eficiente nos resultados de aprendizagem dos educandos e na saúde mental e física dos estudantes das escolas públicas da rede básica de ensino, bem como a comunidade escolar.

A saúde e a educação têm um trabalho importante neste cenário que de forma intersetorial colaboram para os bons resultados da educação nos municípios.

Desejamos um excelente trabalho a todos!

Lei Nº 16.929 que determina a apresentação da carteira de vacinação atualizada no ato da matrícula e rematrícula dos estudantes com até 18 anos de idade. Disponível em: <https://bela.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/6705-lei-n-16-929-de-09-07-19-d-o-10-07-19>. Consulta em 19/01/24.

Orientações técnicas e operacionais para a implementação de ações de vacinação no âmbito escolar. Disponível: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/site/9/2018/06/NT_vacinacao_escola_20230111.pdf. Consulta em: 19/01/24.

Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. consulta em: 19/01/24.

10 Dicas essenciais para montar um plano de aula. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/10-dicas-essenciais-para-montar-um-plano-de-aula/>. Consulta em: 19/01/24.

A saúde ocular e o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa documental. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/J7nBjWjfZbFBDf9JTYyCftt/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 19/01/24.

Programa Saúde na Escola Registro, monitoramento e validação de atividades no e-SUS APS. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/10140357-registro-de-atividades-do-pse-no-e-sus-aps.pdf>. Acessado em: 19/01/24.

DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acessado em 19/01/24.

FAQ (Perguntas frequentes) PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/FAQ_PSE.pdf. Acesso em 23/01/23.

Lei Nº 17.253/2020 – Comissões de Prevenção e Proteção à violência de Crianças e Adolescentes nas Escolas. Disponível em: <https://www.mpce.mp.br/institucional/centros-de-apoio-operacionais/caoeduc/kits-de-atuacao/kit-lei-17253-2020-comissoes-de-prevencao-e-protecao-a-violencia-de-criancas-e-adolescentes-nas-escolas/>. Acessado em: 30/01/24.

Documento Curricular Referencial do Ceará - Ensino Médio. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acessado em 06/02/24.

Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 06/02/24.